

Rafael explica decisão de deixar a Arena

Em carta enviada ao presidente em exercício da Arena do Estado do Rio, deputado Alair Ferreira, o ex-deputado Raphael de Almeida Magalhães renunciou à sua candidatura ao Senado Federal e retirou sua filiação ao partido, alegando entre outras coisas que 'meu objetivo está sendo inteiramente frustrado pelas teias de leis (de que a mais notória é a famigerada Lei Falcão) e regulamentos, cuja consequência é o bloqueio da comunicação entre o candidato e o eleitorado'.

Salienta também que "o recente episódio da aprovação, sob brutais ameaças ao Congresso, das chamadas "reformas democratizantes", mostra quão infundada era a minha confiança e o quanto ainda resta para o retorno à plena democracia — que é a única democracia verdadeira".

O Sr. Raphael de Almeida Magalhães lembra que dirigiu-se à Justiça Eleitoral, pedindo que lhe fosse assegurado o direito de livre acesso aos meios de comunicação, "mas julgou-se que só o partido tem legitimidade para reclamar tal garantia constitucional — quando é indescrivível a sua submissão à mordaça adrede imposta aos candidatos".

— Descendo — prossegue — fundamentalmente, da possibilidade de obter justiça, em tempo hábil, através de recursos aos tribunais superiores, tentei resumir em breve palavras, a serem transmitidas junto com a divulgação do meu retrato pela televisão (e a tal divulgação se limita a hipocritamente, denominada "propaganda eleitoral gratuita"), a essência de minha posição política, mas censor misterioso as suprimiu parcialmente, deturpando e confundindo o significado de minha mensagem."

O ex-vice-governador da Guanabara salienta adiante que "desse modo, os obstáculos que já antevia ao candidatar-me, pelo conhecimento da "Lei Falcão", tornaram-se insuperáveis com o aperfeiçoamento que lhe deram os regulamentos complementares e a deliberada omissão do partido". E conclui:

— Assim sendo, a renúncia à minha candidatura e a desvinculação partidária são, para mim, o único meio de, libertando-me, continuar a luta — que não abandonarei jamais — pela autenticidade das instituições políticas e pelo primado da vontade do povo".